

Rota Vicentina: turismo e natureza no sudoeste de Portugal

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Na Europa a natureza intacta é cada vez menor, os espaços virgens praticamente deixaram de existir e a pressão sobre os que ainda contam a verdadeira história é realmente enorme. Se somarmos a esta equação o fenômeno turístico e imobiliário associado às temperaturas do sul europeu e aos mais belos areais, percebemos que apenas subsistem pequenas amostras do que a Europa poderia ser, as suas paisagens, a sua natureza, a sua cultura, a sua essência.

No Sudoeste da Europa está Portugal e no Sudoeste de Portugal está a Costa Alentejana e Vicentina, que corresponde ao pedaço de Europa continental mais próxima do Brasil – e talvez por isso seja tão bela! Esta costa atravessa duas regiões, o Alentejo e o Algarve, e é tão diferente do Algarve tradicional quanto o Atlântico é diferente do Mediterrâneo. Estes mais de 110 km de litoral encontram-se protegidos pelo [Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina](#) e são hoje uma costa selvagem, composta por dezenas de praias de todos os tamanhos e feitios, aninhadas entre falésias, dunas, rochas e uma vida natural realmente rica e inspiradora.

O turismo chegou recentemente a esta costa e ainda assim em doses muito moderadas. A oferta turística é limitada, como é limitada a possibilidade de construção. Assim, antigas casas de agricultores e pescadores foram recuperadas, ampliadas e reinventadas para albergar os visitantes. Estas, juntamente com restaurantes, empresas de atividades e esportes de natureza, desenvolveram uma cultura de trabalho conjunto que resultou na implementação de uma grande rota pedestre com 350 km, que atravessa toda a região unindo, a pé, os vários agentes e atrativos turísticos.

Em estreita parceria com as entidades públicas do ambiente, do turismo e de gestão local, a trilha de longo curso "[Rota Vicentina](#)" foi lançada em 2012; é ainda um projeto recente e em plena afirmação, mas já com a certeza de que veio para ficar. Hoje reúne mais de 100 micro-empresas familiares numa rede de trabalho que pretende afirmar o Sudoeste de Portugal como destino internacional de turismo de natureza, garantindo a sua sustentabilidade econômica, social, cultural e, sobretudo, ambiental.

A opção foi fazer duas trilhas complementares: a Trilha dos Pescadores, que segue sempre junto à costa e aproveita os caminhos estreitos que os pescadores usam até hoje para aceder às praias e pesqueiros, e o Caminho Histórico, um itinerário rural que percorre as principais vilas e aldeias num percurso que foi utilizado historicamente por locais e peregrinos, alguns provenientes do Cabo de S. Vicente (Finisterra portuguesa!) em direção a Santiago de Compostela, na vizinha Espanha.

Ecoturismo com cultura

